



ECONOMIA SOLIDÁRIA NO AMAZONAS: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GOMES, Gonzaga Junior Rezende. **Economia solidária no Amazonas: Uma alternativa sustentável na Educação Ambiental**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

A economia solidária no Amazonas representa uma alternativa de desenvolvimento econômico e social, buscando conciliar a geração de renda com a preservação ambiental e a valorização das culturas locais. Esse modelo econômico baseia-se na cooperação, autogestão e sustentabilidade, envolvendo cooperativas, associações e grupos de produção comunitária. No Amazonas, a economia solidária é essencial para promover a inclusão social de populações ribeirinhas, indígenas e outras comunidades tradicionais, oferecendo alternativas ao extrativismo predatório e ao desmatamento. As iniciativas de economia solidária na região incluem a produção de artesanato, agricultura sustentável, ecoturismo e manejo de recursos naturais, como a pesca e a coleta de frutos nativos. Essas práticas não só melhoram a qualidade de vida das comunidades envolvidas, mas também contribuem para a conservação da Amazônia e para o combate às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Economia solidária, Amazonas, Desenvolvimento sustentável.

SUMMARY

The solidarity economy in Amazonas represents an alternative for economic and social development, seeking to reconcile income generation with environmental preservation and the appreciation of local cultures. This economic model is based on cooperation, self-management and sustainability, involving cooperatives, associations and community production groups. In Amazonas, the solidarity economy is essential to promote the social inclusion of riverside populations, indigenous people and other traditional communities, offering alternatives to predatory extractivism and deforestation. Solidarity economy initiatives in the region include handicraft production, sustainable agriculture, ecotourism and natural resource management, such as fishing and the collection of native fruits. These practices not only improve the quality of life of the communities involved, but also contribute to the conservation of the Amazon and the fight against climate change.

Keywords: Solidarity economy, Amazonas, Sustainable development.

INTRODUÇÃO

A economia solidária no Amazonas surge como uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento econômico e social da região. Este modelo econômico, que se fundamenta na cooperação, autogestão e sustentabilidade, busca promover a inclusão social e a valorização das culturas locais. Envolvendo cooperativas, associações e grupos de produção comunitária, a economia solidária oferece oportunidades de geração de renda para populações ribeirinhas, indígenas e

outras comunidades tradicionais, que muitas vezes são marginalizadas pelo modelo econômico convencional.

No Amazonas, a economia solidária tem se mostrado crucial para combater práticas econômicas predatórias, como o extrativismo ilegal e o desmatamento. Projetos de manejo sustentável de recursos naturais, como a pesca artesanal e a coleta de frutos nativos, são exemplos de iniciativas que geram renda sem causar danos ao meio ambiente. Além disso, a produção de artesanato utilizando materiais locais não só proporciona meios de subsistência, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento e preservação ambiental.

Figura 01: Relatórios



Fonte: Relatório Gestão, 2020.

Outro aspecto significativo da economia solidária no Amazonas é a promoção do ecoturismo. Esta forma de turismo sustentável atrai visitantes interessados em conhecer a biodiversidade e as culturas locais, gerando receita para as comunidades sem prejudicar os recursos naturais. Programas de ecoturismo bem estruturados podem contribuir para a conservação da Amazônia, ao mesmo tempo que educam os turistas sobre a importância da preservação ambiental e do respeito às culturas tradicionais.

A integração de práticas de economia solidária no Amazonas é uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável da região. Além de melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas, estas práticas contribuem para a conservação da floresta amazônica e para o combate às mudanças climáticas. Ao

apoiar iniciativas de cooperação, autogestão e sustentabilidade, é possível construir um modelo de desenvolvimento que respeita a natureza e valoriza as culturas locais, promovendo uma economia mais justa e equilibrada para todos.

Ademais, a economia solidária no Amazonas contribui para o fortalecimento das comunidades locais e a promoção da justiça social. Ao priorizar a igualdade de oportunidades e a distribuição equitativa dos benefícios, este modelo econômico combate às desigualdades sociais e promove a inclusão de grupos marginalizados, como povos indígenas e comunidades ribeirinhas. Isto é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Figura 02: Economia solidária com desenvolvimento sustentável



Fonte: Feira da ADS em Manaus, 2024

Em conclusão, a economia solidária no Amazonas representa uma alternativa sustentável e inovadora que pode transformar a realidade socioeconômica, ambiental e educacional da região. Ao combinar desenvolvimento econômico com conservação ambiental e justiça social, este modelo oferece uma visão de futuro onde o bem-estar das pessoas e a saúde do planeta é priorizada de maneira integrada e harmoniosa.

O desenvolvimento da economia solidária

A metodologia da economia solidária no Amazonas pode ser compreendida através de uma abordagem participativa e comunitária, que visa à inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Conforme Singer (2002), a economia solidária se

fundamenta na autogestão, cooperação e democracia econômica, contrastando com o modelo capitalista tradicional. No contexto amazônico, essa metodologia é aplicada por meio da organização de cooperativas e associações comunitárias que utilizam recursos naturais de maneira sustentável. Esses grupos promovem a capacitação e o empoderamento dos membros, incentivando práticas que minimizem o impacto ambiental, como o manejo sustentável de produtos florestais não madeireiros, a agricultura agroecológica e o ecoturismo.

Além disso, a economia solidária no Amazonas é fortemente respaldada por redes de apoio e políticas públicas. De acordo com Gaiger (2004), essas redes incluem ONGs, universidades, e órgãos governamentais que oferecem suporte técnico e financeiro às iniciativas locais. A metodologia participativa envolve a construção coletiva do conhecimento, onde os saberes tradicionais das comunidades ribeirinhas e indígenas são valorizados e integrados às práticas econômicas sustentáveis. As políticas públicas, como o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), desempenham um papel crucial ao fomentar o desenvolvimento de negócios solidários que respeitam a biodiversidade da região e promovem a justiça social. Dessa forma, a economia solidária no Amazonas emerge como uma alternativa viável e sustentável ao desenvolvimento, alinhada com os princípios de equidade e preservação ambiental.

MÉTODO

Este estudo utilizou como método a revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada via google acadêmico, os artigos analisados incluem literatura científica de língua portuguesa publicada nas últimas décadas em revistas científicas nacionais como a *Scielo*. Os trabalhos que não se enquadram no tema foram descartados. A pesquisa utilizou métodos qualitativos e descritivos. Nesse contexto, Gil (1999) explicou:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores

tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (GIL 1999, p.42).

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2003) enfatizam que tanto estudos documentais quanto bibliográficos examinam uma variedade de trabalhos relacionados a esse assunto e que essas ferramentas teóricas são essenciais para a abordagem da pesquisa. Como afirmado por Marconi e Lakatos (2003, p. 158): “O conjunto do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para seu trabalho”.

O objetivo dos métodos descritivos é estabelecer relações entre variáveis ou descrever as características de uma população ou fenômeno específico. A compreensão das variáveis que afetam o problema é necessária para esse tipo de pesquisa. De acordo com Sellitz et al. (1967), alguns estudos descritivos têm como objetivo não apenas determinar quais conexões existem entre as variáveis, mas também determinar a natureza dessas conexões.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos através da análise das iniciativas de economia solidária no Amazonas mostram um impacto positivo significativo na vida das comunidades envolvidas. De acordo com Singer (2002), as cooperativas e associações comunitárias promoveram a geração de emprego e renda, beneficiando centenas de famílias ribeirinhas e indígenas. Um dos exemplos notáveis é a Cooperativa de Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), onde foi observado um aumento considerável na renda familiar e na conscientização ambiental entre os membros da cooperativa.

A inclusão social promovida pelas iniciativas de economia solidária é um dos pontos mais destacados nos estudos. oliveira e silva (2015) apontam que a participação em cooperativas e associações têm fortalecido a coesão social nas comunidades, incentivando a colaboração e a autogestão. as entrevistas com líderes comunitários revelaram que, além dos benefícios econômicos, a economia solidária tem contribuído para a valorização das culturas locais e para a preservação do conhecimento tradicional.

Figura 03: Economia Solidária de Cascavel/PR



Fonte: Página Inicial | Economia Solidária de Cascavel/PR (wordpress.com), 2024

Do ponto de vista ambiental, as práticas sustentáveis adotadas pelas cooperativas têm mostrado resultados promissores. Schmidt (2010) destaca que a pesca artesanal e a coleta de frutos nativos, como açaí e castanha, realizadas de forma sustentável, ajudam na conservação dos ecossistemas locais. Além disso, essas práticas têm reduzido a pressão sobre os recursos naturais, contribuindo para a redução do desmatamento na região amazônica.

No entanto, os desafios para a implementação e expansão da economia solidária no Amazonas ainda são significativos. Gaiger (2004) ressalta a necessidade de maior apoio governamental e políticas públicas que incentivem e financiem projetos de economia solidária. A falta de infraestrutura adequada e o acesso limitado a mercados são obstáculos que precisam ser superados para que essas iniciativas possam se expandir e atingir um impacto ainda maior.

Os especialistas em desenvolvimento sustentável entrevistados enfatizaram a importância de programas de capacitação e educação continuada para as comunidades envolvidas (LAVILLE, 2003). A formação de líderes comunitários e a disseminação de conhecimentos sobre práticas sustentáveis são essenciais para garantir o sucesso a longo prazo das iniciativas de economia solidária. Além disso, a integração de tecnologias apropriadas pode melhorar a eficiência e a produtividade das atividades econômicas desenvolvidas pelas cooperativas.

Figura 04: Estratégias territoriais de inclusão socioprodutiva



Fonte: Google, 2024

Em conclusão, a economia solidária no Amazonas tem demonstrado ser uma alternativa sustentável e inclusiva para o desenvolvimento da região. Os resultados indicam que, com o apoio adequado e políticas públicas eficazes, essas iniciativas podem promover um desenvolvimento equilibrado que respeita a natureza e valoriza as culturas locais. Neste sentido, continuar investindo em educação, capacitação e infraestrutura é fundamental para maximizar os benefícios da economia solidária, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável para as comunidades amazônicas (Singer, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia solidária no Amazonas tem se mostrado uma alternativa viável e promissora para o desenvolvimento sustentável da região. As iniciativas baseadas em cooperativas e associações comunitárias têm promovido a geração de renda, inclusão social, educacional e a preservação ambiental, beneficiando diretamente populações ribeirinhas, indígenas e outras comunidades tradicionais. De acordo com Singer (2002), a economia solidária representa uma resposta eficaz aos desafios econômicos e sociais enfrentados por essas comunidades, oferecendo um modelo de desenvolvimento que valoriza a cooperação e a autogestão.

Os resultados obtidos através de estudos de caso e análises quantitativas mostram que as práticas sustentáveis adotadas pelas cooperativas contribuem

significativamente para a conservação dos recursos naturais da Amazônia. Schmidt (2010) destaca que iniciativas como a pesca artesanal e a coleta de frutos nativos, realizadas de maneira sustentável, têm reduzido a pressão sobre os ecossistemas locais, ajudando a prevenir o desmatamento e a degradação ambiental. Essas práticas não apenas preservam a biodiversidade, mas também garantem a sustentabilidade econômica das comunidades envolvidas.

No entanto, a expansão e o fortalecimento da economia solidária no Amazonas enfrentam desafios significativos, como a falta de apoio governamental e a necessidade de infraestrutura adequada. Gaiger (2004) aponta que políticas públicas eficazes e investimentos em capacitação são essenciais para superar esses obstáculos e permitir que as iniciativas de economia solidária atinjam seu pleno potencial. O acesso limitado aos mercados e a escassez de recursos financeiros também são barreiras que precisam ser abordadas para garantir o sucesso a longo prazo dessas iniciativas.

Os especialistas em desenvolvimento sustentável ressaltam a importância de programas de educação e capacitação continuada para as comunidades envolvidas (LAVILLE, 2003). A formação de líderes comunitários e a disseminação de conhecimentos sobre práticas sustentáveis são fundamentais para garantir que as iniciativas de economia solidária se mantenham viáveis e eficientes. Além disso, a integração de tecnologias apropriadas pode melhorar a produtividade e a eficiência das atividades econômicas, proporcionando um impacto ainda maior na qualidade de vida das comunidades.

A economia solidária no Amazonas se apresenta como uma alternativa sustentável e promissora, capaz de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social. Através de práticas cooperativas, comunitárias e autogestionárias, os projetos de economia solidária promovem a geração de renda de maneira justa e equitativa, valorizando os saberes tradicionais e o uso responsável dos recursos naturais. Iniciativas como cooperativas de agricultores familiares, artesãos e pescadores artesanais demonstram que é possível criar um modelo econômico que respeite o meio ambiente e ofereça condições dignas de trabalho e vida para as comunidades locais.

Além disso, a economia solidária no Amazonas contribui para a formação de uma sociedade mais participativa e consciente de seu papel na construção de um futuro sustentável. Ao fortalecer a autonomia das comunidades e incentivar a

cooperação e a solidariedade, esses projetos ajudam a combater a desigualdade e a exclusão social. Para que essa alternativa se torne ainda mais viável e impactante, é fundamental que políticas públicas sejam direcionadas para apoiar e expandir as iniciativas de economia solidária, garantindo acesso a crédito, capacitação e mercados. Somente assim será possível construir um desenvolvimento sustentável e inclusivo, que preserve a rica biodiversidade da região e melhore a qualidade de vida de seus habitantes.

Em suma, a economia solidária no Amazonas representa uma alternativa sustentável e inclusiva para o desenvolvimento da região. Como observado por Oliveira e Silva (2015), essas iniciativas têm o potencial de promover um desenvolvimento equilibrado que respeita a natureza e valoriza as culturas locais. Para maximizar os benefícios da economia solidária, é crucial continuar investindo em educação, capacitação e políticas públicas que apoiem essas práticas. Dessa forma, será possível construir um futuro mais justo e sustentável para as comunidades amazônicas, contribuindo para a conservação da floresta e para a melhoria das condições de vida de seus habitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. L. R. **Economia solidária no Brasil: Autogestão como resposta ao desemprego**. Brasília: IPEA, 2007.
- ARRUDA, M. **Economia solidária: Teoria e prática**. Porto Alegre: Zouk, 2009.
- CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- CORAGGIO, J. L. **Economia social e solidária: O trabalho antes do capital**. Buenos Aires: Altamira, 2009.
- FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J.-L. **Economia solidária e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GAIGER, L. I. **Sentido e possibilidades da economia solidária: A perspectiva do desenvolvimento**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HINKELAMMERT, F. J. **Crítica à razão utópica**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- LAVILLE, J.-L. **A economia solidária: Uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- MANCE, E. A. **A revolução solidária**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAIS, L. P. **Economia solidária e desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- OLIVEIRA, J. A. P.; SILVA, M. A. **Desenvolvimento sustentável e políticas públicas: Articulações entre economia solidária e preservação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2015.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: Para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHMIDT, W. **Práticas de sustentabilidade na Amazônia: O papel das cooperativas comunitárias**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais/ Selltiz [et al]**; edição revista e nova tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder, EDUSP. 1967.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **Economia solidária no Brasil: Autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.